

EVENTOS DE LETRAMENTO NA RÁDIO MUDA: UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA

Beatriz Moreira da SILVA

João Lucas Magalhães MORAES

Rafaela Marques Guimarães LIMA

Orientadora: Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Resumo: Esta pesquisa etnográfica teve por objetivo descrever e analisar eventos de letramento na Rádio Muda 88,5 FM, que se localiza dentro da Unicamp. Como metodologia, o grupo fez uso de uma breve pesquisa etnográfica no local estudado. Foram realizadas entrevistas, notas de campo, registro de impressões visuais e interação com os produtores. Ao todo, foram feitas quatro visitas à rádio, em diferentes horários, visando abranger várias programações, a fim de analisar as práticas utilizadas nos eventos de letramento. Para tal análise, usamos como base teórica os conceitos de letramento, evento e práticas de letramento, agente de letramento e letramento digital.

Palavras-chave: *letramento, linguística aplicada, evento de letramento, agentes de letramento, letramento digital.*

1. INTRODUÇÃO

Através da elaboração de uma breve pesquisa de base etnográfica, buscou-se analisar e descrever práticas de letramento em um ambiente específico, escolhido pelo grupo. A ideia inicial era optar por um campo de pesquisa que carregasse relevância cultural e social, em que houvesse interação e que trouxesse certa reflexão para a sociedade. Tendo tal questão em mente, escolheu-se como objeto de pesquisa a Rádio Muda (88,5 FM).

Como metodologia, utilizou-se uma breve pesquisa etnográfica no local. Entrevistas, registro de impressões visuais e notas de campo foram elaboradas durante o estudo. Ao todo, quatro visitas ao local foram realizadas em diferentes horários, visando abranger programações diferentes, a fim de analisar as práticas utilizadas nos eventos de letramento.

Para tal análise, usamos como base teórica os conceitos de letramento, evento e práticas de letramento, agente de letramento e letramento digital. No livro *Letramento: um tema em três gêneros*, Magda Soares¹ aponta letramento como um “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

Segundo Heath (1982), o evento de letramento é uma ferramenta conceitual utilizada para examinar, dentro de comunidades específicas da sociedade moderna, as formas e

¹ SOARES(2003)

funções das tradições orais e letradas e as relações coexistentes entre a linguagem falada e escrita. Um evento de letramento é qualquer situação em que um suporte torna-se parte integrante de uma interação entre participantes e dos seus processos interpretativos.

Práticas de letramento são atividades humanas concretas. Envolve não somente o que as pessoas fazem, mas o que elas fazem a partir do que sabem e o que elas pensam sobre o que fazem (SOARES, 2003). Também é levado e conta como essas pessoas “constroem” o valor e a ideologia que já permeiam esse acontecimento e que estão subjacentes a essas ações. São formas culturalmente aceitas de se usar a leitura e a escrita. As práticas de letramento são produções sociais. (Baynham,1995).

Segundo Angela Kleiman, o agente de letramento é um “promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições” (2006, p. 08). Em outras palavras, este agente é aquele que contribui para que um determinado indivíduo se insira em certas práticas de letramento, atuando e operando com o uso da escrita.

Letramento digital é

“a habilidade do indivíduo de (re)construir sentidos através de textos multimodais, quanto a capacidade para localizar, filtrar e avaliar as informações disponibilizadas eletronicamente, em busca de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital” (CARMO, 2003).

De fato, este aspecto do letramento em si “é o acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação” (BUZZATO, 2007) por parte de um indivíduo, a partir de uma aproximação das tecnologias que tanto estão presentes nos nossos tempos.

2. A INSTITUIÇÃO – RÁDIO MUDA 88,5

A rádio está instalada em um espaço pequeno. Situa-se numa espécie de torre ao lado do Teatro de Arena e em frente à Biblioteca Central César Lattes. Pelo lado de fora, ela é grafitada e cheia de pinturas, e na sua porta de entrada há um desenho de um macaco com a boca aberta². Acima dele encontra-se o dizer: “*Rádio Muda 88,5*”. Dentro do espaço, existe apenas uma sala arredondada em que se encontram uma mesa e os aparelhos utilizados pela rádio, como computador, toca discos, rádio e microfones³. Em torno da mesa, há cinco cadeiras, uma utilizada pelo locutor, duas quebradas, e duas caixas de som utilizadas como banco.

As paredes são todas pintadas, grafitadas e rabiscadas com desenhos, dizeres e rabiscos. É possível encontrar também inúmeros cartazes colados que retratam fotos,

² Anexo 1

³ Anexo 2

desenhos, textos e propagandas de viés político. Dois exemplos de tais propagandas são: “A Organização das Femininas Negras no Brasil” e “Seja deserdado de preconceitos”.⁴

A rádio existe há cerca de 20 anos, e tem como objetivo ser livre. Segundo as pessoas responsáveis pela rádio, o ar é considerado um bem que não possui um dono específico. Logo, ele não pode ser considerado um objeto de posse, o que justificaria a existência de rádios não oficializadas, ou seja, sem a concessão estatal do direito de transmissão. Os integrantes acreditam no direito de todos sobre o ar, e por isso a ideia de a rádio ser livre é extremamente presente. Além disso, o intuito declarado é levar para os ouvintes informações sobre diversos tópicos culturais, abordando temas literários, musicais e esportivos, que muitas vezes, não são encontrados em outras rádios.

O nome “Muda” foi dado à rádio por três motivos: primeiramente como uma referência a uma muda de planta, mostrando que tal projeto é algo novo que está se desenvolvendo; o segundo motivo faz menção ao próprio verbo “mudar”. As pessoas que formam a rádio possuem o desejo de se expressarem e sonham com a possibilidade de que suas opiniões modifiquem a realidade na qual estão inseridos. E por fim, “muda” de “silenciosa”. Interessante que este terceiro motivo apenas foi citado por Carlos (participante do programa *Mutuca Mama Cadela* que deu as informações sobre o nome da rádio), sem ser explicado. A razão que encontramos para esta analogia é o fato da rádio ter sofrido, ao longo de sua existência, várias tentativas de fechamento por parte do poder público.

É importante ressaltar que qualquer pessoa, aluno ou não da Unicamp, pode fazer parte da Rádio Muda e as reuniões para a criação de um novo programa e discussões sobre o que acontece na rádio ocorrem todas as segundas-feiras às 20h.

Para a organização da rádio, há um Caderno de Presença, contendo os seguintes itens: nome do programa, data, observações e organização anterior, para verificação dos próprios usuários.

3. ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO

Na Fossa, o comprometimento com a sua dor – Terça-Feira, às 19h

O programa trata sobre as histórias de amor não correspondidas, ou que não terminaram bem. L.L. é a apresentadora do programa, e também atua ao mesmo tempo como editora e redatora. Ela é formada em Letras há 4 anos pelo IEL (Instituto de Estudos da Linguagem). Atualmente, ela é professora e sindicalista.

L.L. conta os relatos de ouvintes que mandam suas experiências através de e-mails ou aparecem durante o programa para falar. A programação musical é focada nas músicas brasileiras, principalmente as que falam de amor, desilusão amorosa, e são sempre aquelas tradicionalmente consideradas “bregas”. Durante o programa há também a leitura de textos, trechos de livros, poesias – dela, ou de outros autores (Larissa busca valorizar também os autores de Campinas) – todos relacionados ao tema do *Na Fossa*.

⁴ Anexo 3

A apresentadora regula os aparelhos sonoros (caixas de som e microfone) antes de começar o programa e lê um roteiro pré-preparado e anotado num bloco de notas, onde estão os nomes das músicas que ela colocará para tocar durante a programação, contendo também o nome do cantor, o ano e nome do LP do qual as músicas foram tiradas. Larissa também faz uso do computador, pois é nele em que as músicas se encontram e são sequenciadas de acordo com o tema proposto no programa.

O programa se inicia com a sua música tema, “*Meu mundo caiu*” da cantora Maysa, onde Larissa fala um pouco sobre como vai ser o programa naquele dia. Na data em que participamos do programa (30/04), Larissa recebeu a visita de três convidados, amigos dela, que também participaram do programa, fazendo leituras de histórias e também compartilhando as suas próprias com os ouvintes. Nesse mesmo dia as leituras foram focadas nas histórias do livro “*A vida sexual da mulher feia*” (Editora AGIR, 2005), da autora Claudia Tajes.

Durante as leituras há sempre uma música de fundo para representar o tema contado, além de L.L. dedicar também algumas dessas músicas a pessoas conhecidas dela, como amigos próximos, e também para os próprios ouvintes.

Balbuca – Quinta-Feira, às 15h

Balbuca é um programa de conteúdo musical, literário e “informativo”. É apresentado pelas B. F. e J. L. Ambas são alunas da Unicamp, e B.F está concluindo sua graduação em Pedagogia pela FE (Faculdade de Educação).

As apresentadoras fazem leituras de poesias variadas, anunciam as notícias que mais chamaram atenção na semana e discutem o assunto - muitas vezes chamando os convidados para darem opinião -, e no final do programa, apresentam um quadro em que elas fazem a tradução de alguma letra de música internacional, escolhida por elas.

J.L lê as notícias semanais no computador. Para isso, ela prepara um roteiro digital e segue-o durante o programa, discutindo os principais assuntos e às vezes divulgando eventos culturais, como apresentações do SESC.

Na data em que estivemos presentes (02/05), as meninas fizeram a leitura de poemas dos livros: *Estrela da Vida inteira* (Nova Fronteira, 2007), de Manuel Bandeira; *A Rosa do Povo* (Record, 2001), de Carlos Drummond de Andrade; *Antologia Poética* (Companhia de Bolso, 2009), de Vinícius de Moraes; *Beijo Descalço* (Paulista, 1995), de Leonardo Leon; e *O amor é um cão dos diabos* (L&PM, 2007), de Charles Bukowski.

J.L fez a leitura de algumas notícias e no final dela, deu a sua opinião. São elas: “*Feliciano coloca projeto de “cura gay” para votação*” e “*Câmara devolve supersalários a 55 funcionários em cargo de chefia*”. Ao final, as duas moças juntas, fizeram a tradução da música “*I Have Nothing*” da cantora Whitney Houston.

Mutuca Mama Cadela – Sexta-Feira, 13h – Tomás Fava e Carlos

Assim como o *Balbuca*, o programa *Mutuca Mama Cadela* também é uma mistura de música e literatura. Entretanto, as músicas tocadas são mais voltadas para o rock e as

poesias lidas durante a programação são tanto de autores conhecidos, como também de autoria dos próprios apresentadores ou outra pessoa comum.

É apresentado pelos jovens T.F e C., ambos alunos do curso de Economia da Unicamp. C. está tentando reingresso para o curso de Ciências Sociais na mesma universidade.

Vale destacar que as leituras das poesias são feitas em folha de papel, estando todas elas digitadas ou redigidas à mão tanto por T.F. como por C., ou, em alguns casos, por algum amigo ou conhecido deles que esteja presente na rádio. As músicas tocadas seguem uma lista preparada por C. Ao final de cada uma delas, ele conta alguma curiosidade sobre a banda ou sobre algum integrante dela. Entretanto, não há um roteiro a ser seguido, e essas curiosidades advêm de um conhecimento prévio adquirido por C. quando ele prepara o programa, dias antes.

No dia em que o grupo esteve presente (03/05), foram feitas as leituras de poemas de Cacaso (feita por T. F.), de Bukowski (feita em conjunto com os presentes na rádio), de Neruda (feita por Tomás), e de A. – aluno do IFCH – (feita por G., amigo dos apresentadores).

Ao final do programa eles colocaram em pauta a discussão de um assunto polêmico, no caso, a padronização dos modelos de rádio a partir da imposição do modelo americano.

4. REUNIÃO

As reuniões do coletivo, como já citadas na introdução, acontecem todas as segundas-feiras, às 20h, em frente à rádio. Nelas são discutidas sobre a organização da rádio, tomando como base o Caderno de Presença, a criação de novos programas e eventos para arrecadação de recursos para a manutenção da infraestrutura.

O grupo se denomina como coletivo e por essa razão não há uma figura de liderança. Dessa forma não há hierarquia e todos se responsabilizam pela rádio. É importante também ressaltar que não há uso de papel nas reuniões, ocorrendo mais como uma conversa, a partir de um caráter informal.

5. ANÁLISE DE DADOS

Nas visitas que fizemos à rádio, pudemos observar grande uso de papéis para a construção dos programas (bloco de notas, livros, folhas de sulfite). Vale ressaltar que houve um intenso uso de livros de poesia em todos os programas, mostrando assim um caráter literário. As paredes do ambiente também continham materiais escritos (cartazes, dizeres, rabiscos), integrando o evento de letramento, que é a rádio.

Há também o manuseio de computadores usado para a leitura e sequenciamento das músicas, notícias e roteiro do programa, demonstrando práticas de letramento digital, que consistem em “responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital”.

A relação entre o produtor e o ouvinte é totalmente mediada pela linguagem verbal, pois para que a comunicação seja estabelecida é necessário o intermédio pelo uso da fala que antes foi baseado no uso da escrita, sendo assim, os produtores atuam como verdadeiros agentes de letramento. Há também, a possibilidade de o ouvinte entrar em contato com a rádio por meio de endereço eletrônico, telefone ou pessoalmente, indo até o local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do trabalho, o grupo pôde observar que as práticas de letramento não se restringem ao ambiente escolar. Na Rádio Muda, puderam ser encontradas várias atividades que se manifestavam principalmente através das práticas de leitura e escrita.

A leitura de poesias, de notícias e de letras de músicas, além dos escritos encontrados nas paredes são claros exemplos do uso intenso da leitura e da escrita. Tais práticas possibilitam que a rádio consiga executar suas principais atividades, interagindo e levando reflexões para seus ouvintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUZATO, Marcelo El Khouri (2007). *Entre a Fronteira e a Periferia: Linguagem e Letramento na Inclusão Digital*. 2007. 284f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CARMO, Josué G. Botura. *O letramento digital e a inclusão social*. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 25 mai 2013.

HEATH, S. B. (1982) *What no bedtime story means: Narrative skills at home and school*. Cambridge University Press, 1982.

KLEIMAN, A. B. (2006) Processos identitários na formação profissional – O professor como agente de Letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F. *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2006.

SOARES, Magda. (2003) *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Autêntica, 2003.

<http://muda.radiolivres.org/> <acessado em: 21/05/2013 às 20h>

<http://sites.google.com/site/estudosdeletramento/praticas-de-letramento> <acessado em: 27/05/2013 às 14h>

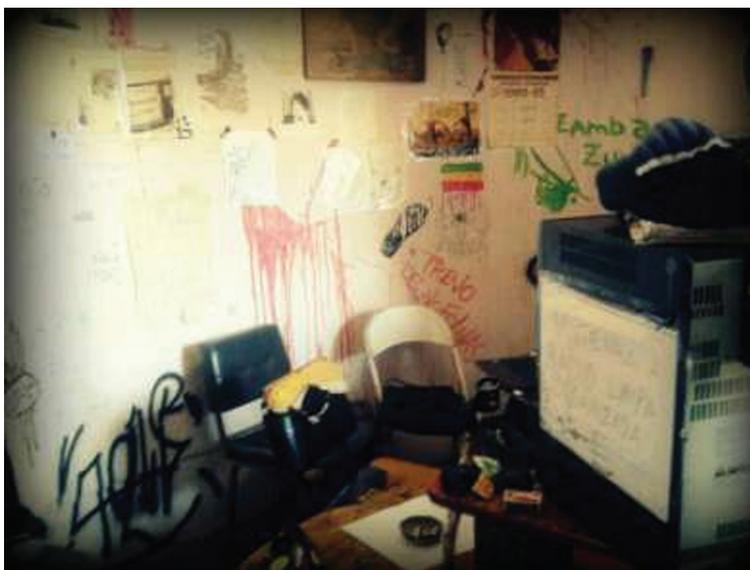
7. ANEXOS

Anexo 1:



Porta de entrada da Rádio Muda

Anexo 2



Parte interna da Rádio Muda



Aparelhagem da Rádio Muda

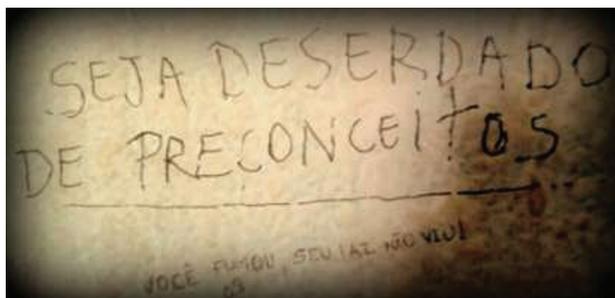


Parte Interna da Rádio Muda



Parte Interna da Rádio Muda

Anexo 3:



Anexo 4:

Informações sobre a rádio retiradas do site:

O excerto abaixo mostra o porquê da Rádio ser denominada Livre e um pouco das constantes brigas com a Anatel por conta de sinal.

“Apresentação:

A ditadura militar pode ter acabado, mas a repressão continua.

Um grande exemplo disso são as leis que regem os instrumentos de comunicação, que se mantêm inalteradas desde o regime militar. Essas leis são fiscalizadas pela ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações, que age juntamente com a Polícia Federal, e elas têm o poder de nos tirar o direito de se comunicar livremente, pois a concessão para ondas de rádio é apenas cedida a grandes empresas que tem inevitavelmente como única finalidade, o lucro. Por isso, o conteúdo de seus programas é tão banalizado e as informações veiculadas são apenas as que os convém, negando a pessoas comuns e a movimentos sociais a possibilidade de divulgarem suas ideias.

[...]

Em Campinas, resiste há mais de 10 anos no ar a Rádio Muda, uma rádio livre, criada por estudantes da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), mas que hoje possui programadores dos mais variados tipos - os chamados mudeiros -, que compõem até hoje o coletivo anti-autoritário coordenador da rádio. Esse modo de se organizar/coordenar garante liberdade de opinião, participação e expressão a cada novo e velho integrante, que tem a possibilidade de fazer como bem entender o seu programa, dando a rádio grande diversidade de sons e ideias. Quem já escutou sabe como é o contraste.

São aproximadamente 200 programadores, que mantêm a rádio no ar 24 horas por dia, transmitindo vários estilos, tais como hip-hop, MPB, reggae, rock, heavy metal, samba, hard-core e noise ou programas sobre futebol, esperanto e movimentos sociais. [...]"

Já o trecho abaixo mostra um breve histórico da Rádio:

“A história da Rádio Muda parece nebulosa para os novos mudeiros. São muitas as versões e as lendas sobre a rádio. O nome Muda, por exemplo, não se sabe ao certo de onde veio ou de como foi formulado. Cabe a você criar a sua interpretação, pelo que já conhece da rádio. O que se sabe da história é que a rádio nasceu da experiência de

alguns estudantes da Física e Engenharia Elétrica da Unicamp, que construíram um transmissor FM e o colocaram no ar no DCE da universidade. Com o tempo, pessoas de outros institutos começaram a participar da Rádio e propuseram a criação de um coletivo para geri-la. Por volta de 1994, a rádio se transferiu para um depósito que o DCE havia conseguido junto à prefeitura do campus. Um depósito que ficava debaixo de toda a água que é distribuída e consumida pelos prédios e torneiras que rodeiam o Ciclo Básico (praça central da Unicamp). O novo estúdio da Muda passou a ser na torre, [...]

Há de se destacar a inserção da experiência mudeira no movimento nacional e internacional pela comunicação livre, acirrado pela participação de mudeiros em eventos como os Fóruns Sociais Mundiais, Pan-Amazônico, Mídia Tática Brasil e outros acontecimentos. A utilização livre da Internet também abriu possibilidades e realidades para a Muda... É especificamente isso que você pode ver no nosso site...

Já passamos por anos onde contamos com 122 programas semanais e mais de 250 programadores atuando. O número de programas e programadores varia a cada semestre, sempre mantendo a rádio...no ar.”